

Editorial

Neste número o leitor encontra logo no início na seção Notas & Comentários o belo texto “Corpos performativos: os entre-lugares e as zonas Queers em Lady Gaga” de Júlio Cesar Sanches. Essa é uma seção da revista reservada para autores convidados pelos editores. Apesar do tema de seu escrito não estar diretamente ligado a um autor ou tipo de abordagem pragmatista, os editores entenderam que seu texto faz uma leitura atual da cultura, especificamente da questão da problemática de gênero e das chamadas ‘multitudes queer’. Fazendo uso das obras de Judith Butler e H. K. Bahbha, mostra como hoje a questão do gênero saiu do âmbito da luta das mulheres e está no campo das artes, da cultura, e da sexualidade. Na seção de artigos, Edinalva Melo Fontenele aborda a crítica rortyana a noção de propriedades intrínsecas em “A redescrição rortyana e a questão da intrinsecalidade”. A autora mostra também como a naturalização da consciência proposta por Daniel Dennett fortalece a tese rortyana. Em “A teia da vida”, Maria José Pereira Rocha utiliza-se na noção rortyana da filosofia como uma teoria ad hoc para analisar um filme espanhol *A vida secreta das palavras* (2005). O texto segue a perspectiva rortyana da conversação contínua como modo de autodescrição infundável. Em “Redescições do Pragmatismo: O Pragmatismo Retórico”, Narbal de Marsillac analisa o chamado pragmatismo retórico, cujas origens podem ser apontadas em elementos da obra de W. James, mas que foi trabalhado mais detalhadamente por Ferdinand Schiller na obra *From Plato to Protagoras* (1907). A ênfase pragmatista nas consequências do discurso e da verdade possuem ampla ressonância na perspectiva retórica do discurso persuasivo, como mostra o autor. Nossa seção de tradução traz a tradução comentada do texto de W. James, “Como duas mentes podem conhecer a mesma coisa”. A tradução foi feita pela dupla, Arthur de Bulhões e Eustáquio José. Além disso, traz a tradução do artigo “O debate entre Gadamer e Habermas e a Universalidade da Hermenêutica” de Teodor Negru. A tradução foi feita por Marcelo Fischborn. Por fim, este número traz a resenha de Susana de Castro sobre o livro de M. Sandel, *Justice, What’s the right thing to do* (2009). Nesta resenha, a autora mostra como Sandel situa sua perspectiva comunitarista republicana dentro do universo de teorias de filosofia política sobre a construção da sociedade ideal, e, em especial, como contraponto a teoria liberal voluntarista de J. Rawls.

Boa leitura!

Os editores